

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicação Brasileira

Class.: Antropologia

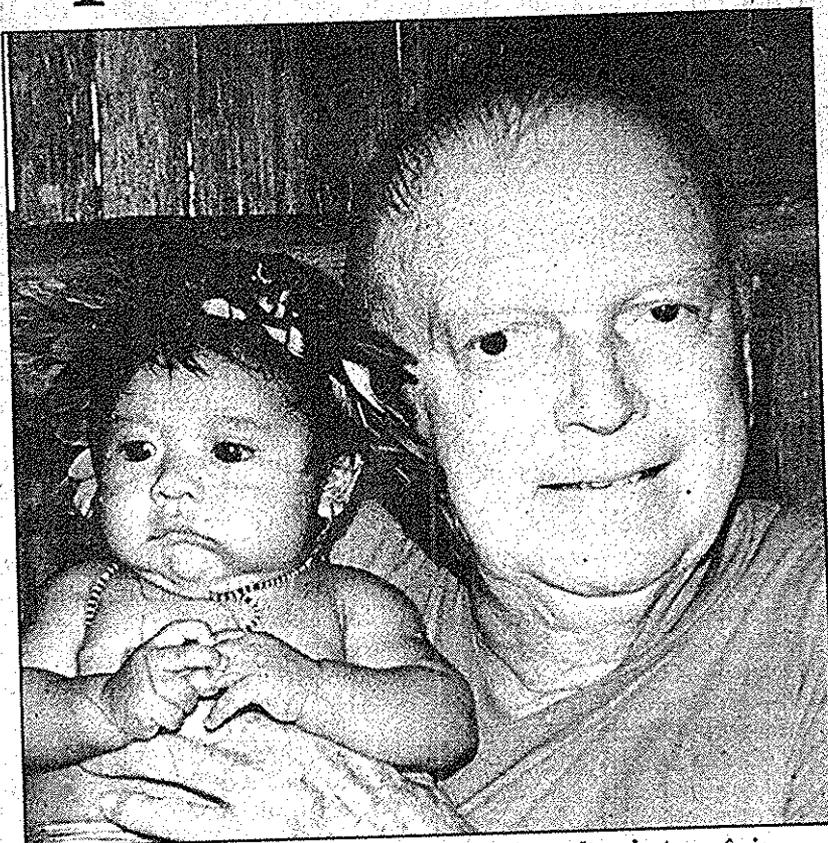
Data: 02/06/94

Pg.: 113

Brasil perde o pioneiro da antropologia visual

Enterrado ontem em Goiânia o antropólogo visual Jesco Von Puttkamer, um dos criadores da antropologia visual no Brasil e um dos nomes mais respeitados no País e no exterior em matéria de defesa da causa indígena. Um ataque cardíaco, às 19h30 de terça-feira, matou Jesco Von Puttkamer, aos 75 anos, completados no dia 21 último. O antropólogo era diabético e há cinco anos teve a perna direita amputada na altura do joelho, por causa da doença. Um check-up realizado na semana passada atestava que Jesco Puttkamer estava bem de saúde. Funcionários que trabalham há anos com o pesquisador afirmaram que ele andava nervoso com o fracasso de alguns projetos para a implantação da Fundação de Estudos Indigenistas "Barão Puttkamer" — nome em homenagem a seu pai —, em parceria com a Universidade Católica de Goiás.

Ao longo das últimas quatro décadas, o pesquisador formou o maior acervo audiovisual do mundo sobre os índios da região Amazônica. São mais de 200 mil fotos coloridas e branco e preto, cem mil páginas de diários escritos, cem mil pés de filmes ainda não editados, mil horas de gravação de cantos indígenas, linguísticas e entrevistas — entre elas uma com o rei Leopoldo, da Bélgica, quando ele visitou o Xingu em 1964. O acervo foi doado ao Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), da Universidade Católica. Mas o antropólogo possui ainda um acervo muito grande, em poder de sua recém-criada Fundação de Estudos Indigenistas, para pesquisar a etno-botânica e a antropologia das tribos da Amazônia. A entidade transformou-se em uma referência internacional para estu-



Jesco Von Puttkamer tinha paixão pelos índios da Amazônia

dos sobre os índios da Amazônia. Equipes de pesquisadores e jornalistas, antes de embarcarem para trabalhos na Amazônia, passavam por Goiânia para contatos com Jesco.

Descendente da nobreza alemã Jesco Puttkamer nasceu em Niterói (RJ), mas estava na Alemanha quando explodiu a Segunda Guerra Mundial. Juntamente com o irmão Olavo foi preso e condenado à morte pela Gestapo. O irmão foi fuzilado pelos nazistas, mas Jesco conseguiu escapar, empreendendo uma fuga desesperada de um hospital e sendo

encontrado pelas tropas aliadas embrenhado em uma floresta. Os irmãos Puttkamer, que tinham ido à Alemanha para resolver problemas de herança, pela lei da consanguinidade daquele País também eram germânicos.

De volta ao Brasil, Jesco fixou residência em Goiânia. Em 1948 iniciou as suas expedições à Amazônia, período em que foi, literalmente, segundo seu amigo Orlando Villas Boas, mordido pela mosca do índio. Jesco criou uma estética diferente e forte para as suas denúncias. Ele denunciava através do belo.